

Decisão da USP sobre avaliação é adiada

O Conselho de Graduação da Universidade de São Paulo (USP) deve se reunir em caráter extraordinário dentro de 15 dias para decidir como a instituição avaliará seus cursos de graduação. Na sessão de ontem, o conselho passou cinco horas discutindo seu regimento interno e não conseguiu cumprir toda a pauta — que previa a votação de uma proposta de criação da Câmara Permanente de Avaliação.

Apesar de não ter sido votada, a proposta despertou comentários polêmicos a respeito do assunto. Entre os 42 membros do conselho havia professores e alunos que ameaçavam embargar a votação, pedindo a abertura de vistas do processo, caso a proposta entrasse em discussão. O argumento deles é o de que as formas de avaliação de cursos devem ser discutidas com maior profundidade antes de sua institucionalização.

O pró-reitor de Graduação, Luiz de Queiroz Orsini, presidente do Conselho, tem pressa. O reitor da universidade, José Goldemberg, quer definir os cri-



Leonardo Castro/AE

Orsini: em 15 dias

térios de avaliação antes de concluir o orçamento da USP para o próximo ano. Seu plano é vincular a distribuição de parte do orçamento às 33 unidades de ensino e pesquisa de acordo com seu desempenho nas quatro funções principais da universidade: graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão cultural.